

## Parte I - A competitividade no complexo agroindustrial

Apresentação

John Wilkinson

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

WILKINSON, J. A competitividade no complexo agroindustrial. In: *Estudo da competitividade da indústria brasileira: o complexo agroindustrial* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008, pp. 5-6. ISBN 978-85-99662-64-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## PARTE I

### A COMPETITIVIDADE NO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL

#### Apresentação

Neste trabalho apresenta-se uma análise da competitividade do complexo agroindustrial brasileiro no contexto dos novos padrões de concorrência a nível internacional, com a finalidade de propor um conjunto de políticas para o incremento da competitividade do setor e identificar os indicadores mais relevantes para o acompanhamento de sua evolução.

A análise baseia-se no conjunto das notas técnicas setoriais do complexo agroindustrial elaboradas no âmbito do Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira.

Os títulos e autores destas notas técnicas setoriais são apresentados a seguir:

Competitividade da Indústria de Café — Celso Luis Rodrigues Vegro, IEA/SAASP;

Competitividade da Indústria de Sucos de Frutas –Javier Alejandro Lifschitz, IEI/UFRJ;

Competitividade na Indústria de óleos Vegetais -Ana Célia Castro, CPDA/UFRRJ;

Competitividade da Indústria de Laticínios — John Wilkinson, CPDA/UFRRJ;

Competitividade na Indústria de Abate e Preparação de Carnes John Wilkinson, CPDA/UFRRJ;

Competitividade em Biotecnologia — Sérgio Luiz M. Salles Filho, DPCT/UNICAMP.

Uma variedade de fontes oficiais, nacionais e internacionais, permitiu identificar com razoável segurança a estrutura de produção e os fluxos de comércio mundial. Os dados de eficiência produtiva porém mostraram grandes discrepâncias, refletindo tanto distintas metodologias como interesses específicos. Da mesma forma, as projeções de tendências colhidas junto a associações de classe e empresas de consultoria incorporam um conjunto de hipóteses sobre o comportamento da economia global, o qual precisa ser avaliado com cautela.

A nível nacional, o acesso aos dados e sua confiabilidade variam muito de setor a setor, dependendo de padrões de concorrência e conflito, grau de organização e modernização e nível de intervenção pública. Os altos índices de atividade clandestina e de sonegação dificultam uma transparência maior a nível de empresa e o pouco envolvimento do Governo prejudica a coleta e atualização de dados agregados. A desatualização dos dados do IBGE agrava este quadro. As informações colhidas junto às associações de classe foram decisivas na confecção dos relatórios setoriais.

Este relatório está dividido em quatro seções. Em primeiro lugar são analisadas as principais tendências internacionais do complexo agroindustrial, abordando os países e as empresas líderes. Os determinantes de competitividade são destacados — fatores internos, estruturais e sistêmicos —, bem como as principais políticas que afetam o setor e a dinâmica das relações comerciais.

A competitividade da agroindústria brasileira é em seguida analisada à luz destas tendências, levando em conta os indicadores de desempenho e capacitação e discriminando os fatores internos

às empresas, os condicionantes estruturais do complexo e a influência de fatores sistêmicos (macroeconômicos, político-institucionais, regulatórios, infra-estruturais e internacionais).

Na terceira seção apresenta-se um conjunto de proposições de políticas para o setor que abrange os distintos níveis de avaliação de competitividade — a unidade produtiva, as inter-relações no setor, a influência de fatores sistêmicos. Um esforço é feito para especificar as ações necessárias, bem como os instrumentos e o público a ser atingido.

Finalmente é apresentada uma síntese dos indicadores de competitividade constantes dos estudos setoriais, avaliando suas implicações para a capacidade de identificar e acompanhar a evolução da competitividade do setor.